



O Desafio da Produção e da Sustentabilidade na Agricultura Portuguesa

A PAC no Horizonte 2020

Eduardo Diniz
Diretor do GPP

***XIX Congresso Nacional da Ordem
dos Engenheiros***
***Recursos Endógenos – A sociedade, o
Território e o Ambiente***

CCB 19 Outubro 2012



Ministério da Agricultura,
Mar, Ambiente e
Ordenamento do Território

GPP
Gabinete de Planeamento
e Políticas



1.

Sustentabilidade da Agricultura Portuguesa

2.

Grau de Autoaprovisionamento Alimentar

3.

A PAC no Horizonte 2020

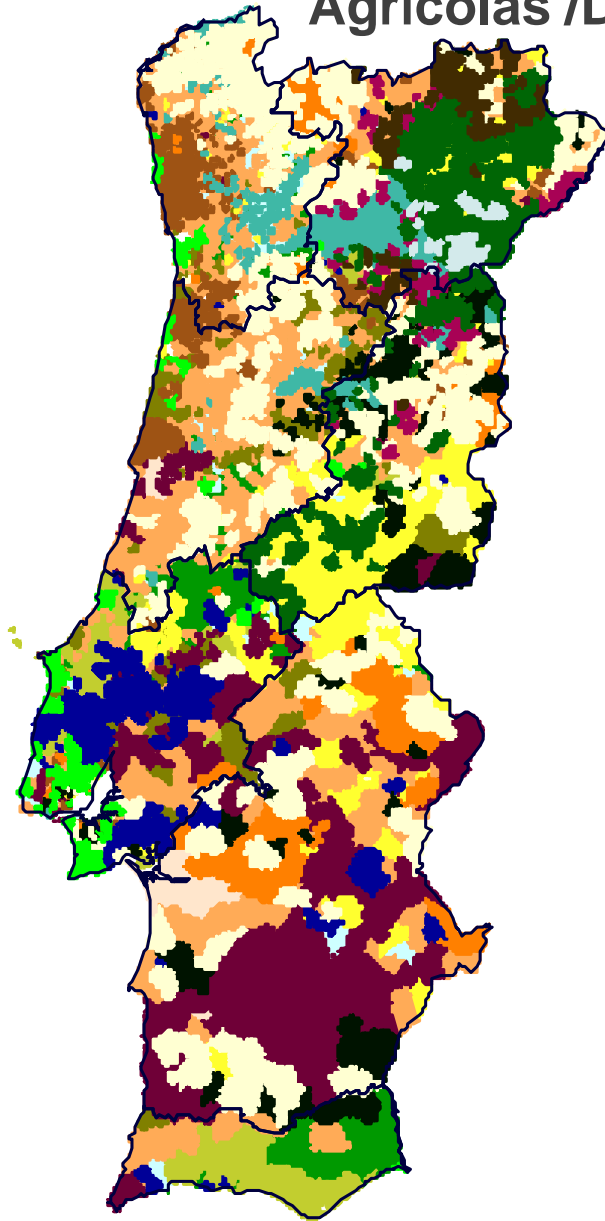


1.

Sustentabilidade da Agricultura Portuguesa



Padrões de Especialização Agro-Pecuária das Explorações Agrícolas /Dispersão Territorial

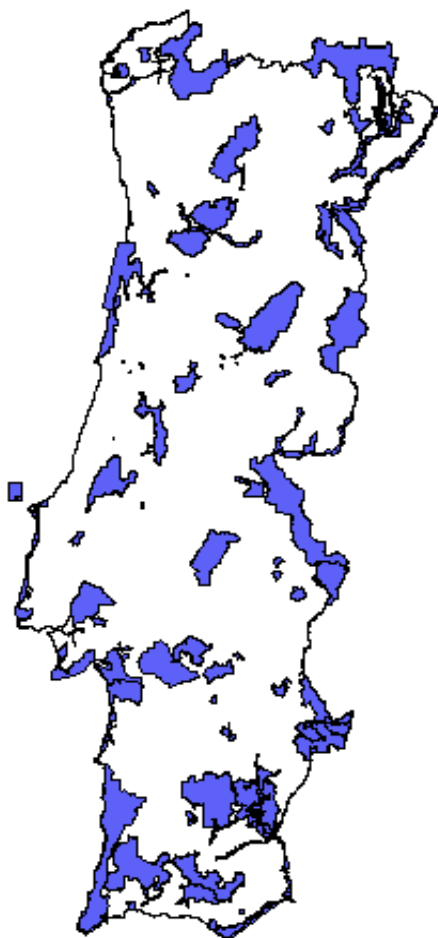


Padrões de OTE mais relevante na freguesia, em número de explorações, SAU e MBT (Clusters):

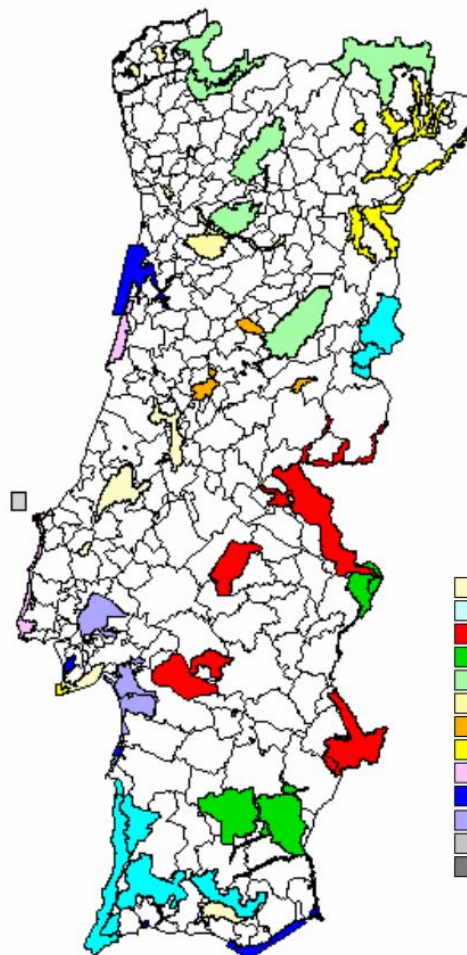
- Esp. Horticultura Intensiva (85)
- Polipecuária (545)
- Esp. Vinha Qualidade (280)
- Esp. Ovinos / Caprinos (149)
- Esp. Bovinos Carne (84)
- Esp. Outras Vinhas (127)
- Esp. Bovinos Leite (324)
- Esp. Arvenses (170)
- Esp. Olival, Herb. e Olival (178)
- Esp. Outras Cult. Extensivas (128)
- Arvenses / Policultura (948)
- Esp. Frutos Frescos / Citrinos (154)
- Policultura (173)
- Culturas Permanentes (622)
- Esp. Arroz (24)
- Perm. dom. Amendoal (TM e BI) (23)
- Perm. dom. Castanheiro (TM e BI) (75)
- Perm. dom. Olival (TM e BI) (243)
- Perm. dom. Vinha (TM e BI) (77)

Importância da Agricultura na Sustentabilidade Ambiental

Rede Natura



Distribuição geográfica dos tipos de áreas classificadas da Rede Natura 2000 em Portugal Continental

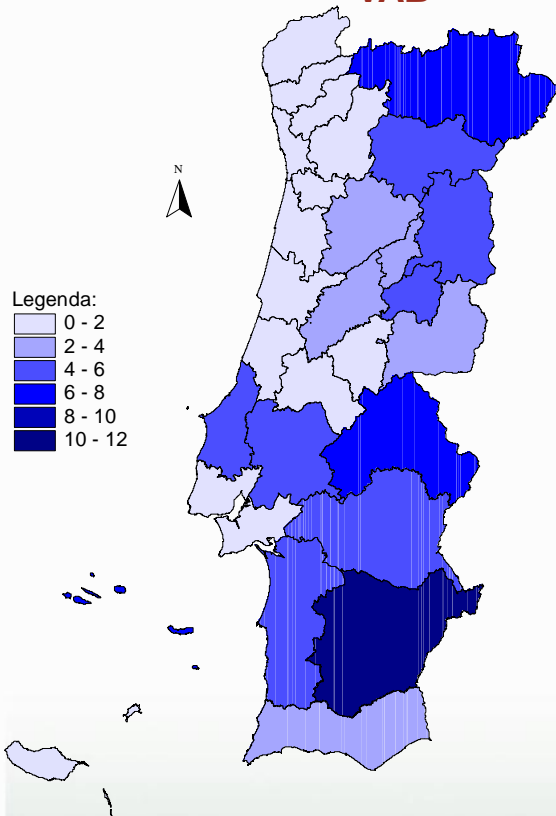


- Tipo 1 - Terras Calcárias
- Tipo 2 - Floresta Mediterrânica
- Tipo 3 - Montados
- Tipo 4 - Pseudoestepes
- Tipo 5 - Grandes Montanhas do Norte
- Tipo 6 - Serras e Vales do Noroeste
- Tipo 7 - Serras Florestais do Centro
- Tipo 8 - Vales do Douro
- Tipo 9 - Litoral Centro
- Tipo 10 - Zonas Húmidas Costeiras
- Tipo 11 - Estuários e Paulis Agrícolas
- Tipo 12 - Litoral e Rios do Noroeste (Sem Tipo)

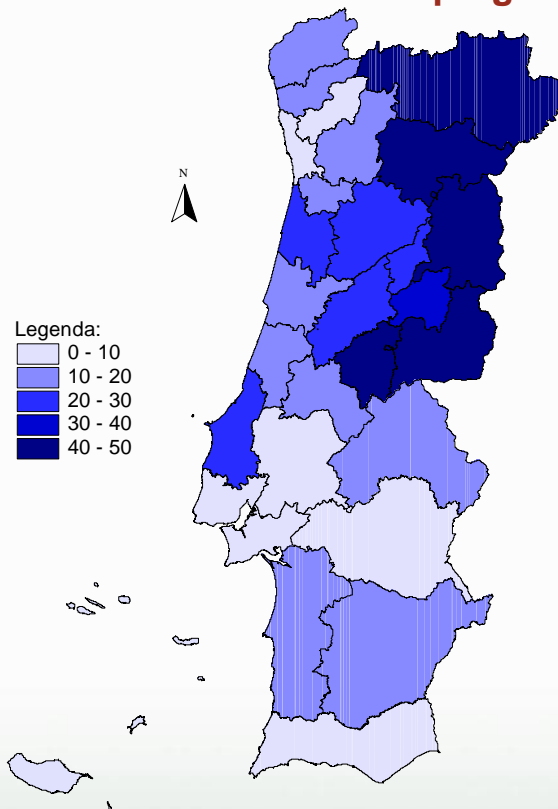
Em 90% das áreas classificadas para proteção da biodiversidade no âmbito da rede ecológica comunitária - Rede Natura 2000 existe um elevado grau de associação entre os valores naturais a conservar e o tipo de gestão agrícola e florestal praticado.

Importância da Agricultura na Sustentabilidade das Economias Regionais (%)

VAB



Emprego



VAB

Baixo Alentejo - 10,7%

Alto Alentejo - 6,9%

Alto Trás-os-Montes - 6,3%

EMPREGO

Alto Trás-os-Montes - 48,1%

Pinhal Interior Sul - 40,4%

Beira Interior Norte - 41,7%

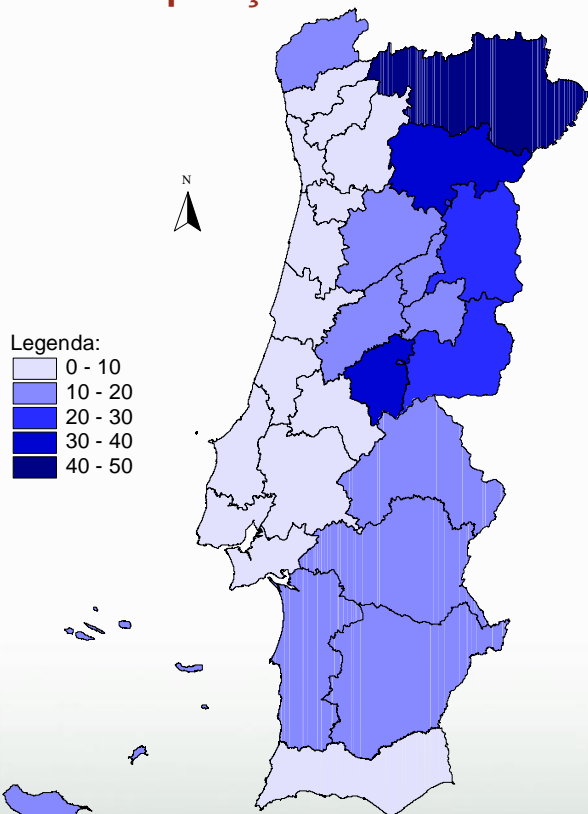
- ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA NA **AGRICULTURA** EM ALGUMAS REGIÕES PREDOMINANTEMENTE NO **INTERIOR**

- IMPORTÂNCIA DA **AGRICULTURA** NA CRIAÇÃO DE **EMPREGO** EM ALGUMAS REGIÕES PREDOMINANTEMENTE NO **INTERIOR**

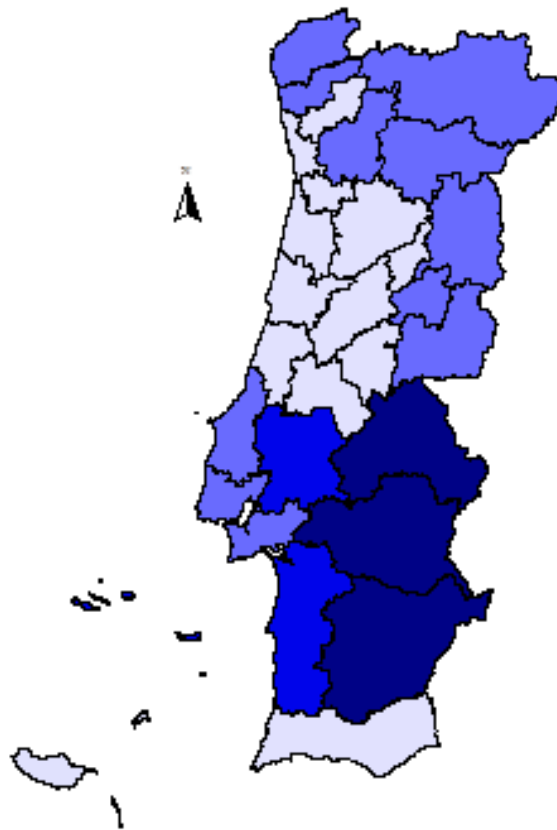


Importância da Agricultura na Sustentabilidade Social e Territorial

População Agrícola Familiar na População Residente da Região (%)



SAU na Superfície da Região (%)



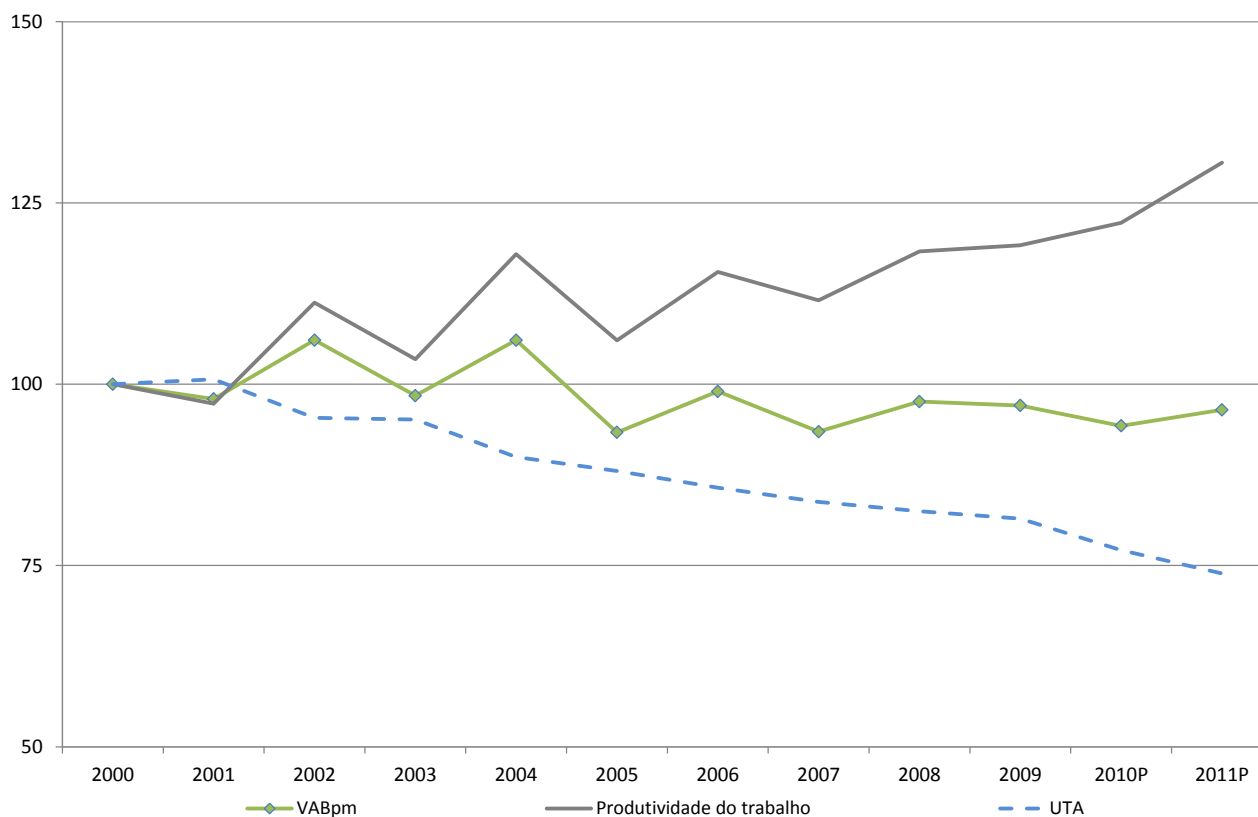
PAF

Alto Trás-os-Montes - 40,9%
Pinhal Interior Sul - 31,8%
Douro - 31,0%

SAU

Alentejo Central - 80,0%
Baixo Alentejo - 76,0%
Alto Alentejo - 73,0%

Evolução da produtividade parcial do trabalho* agrícola e respetivas componentes 2000-2011

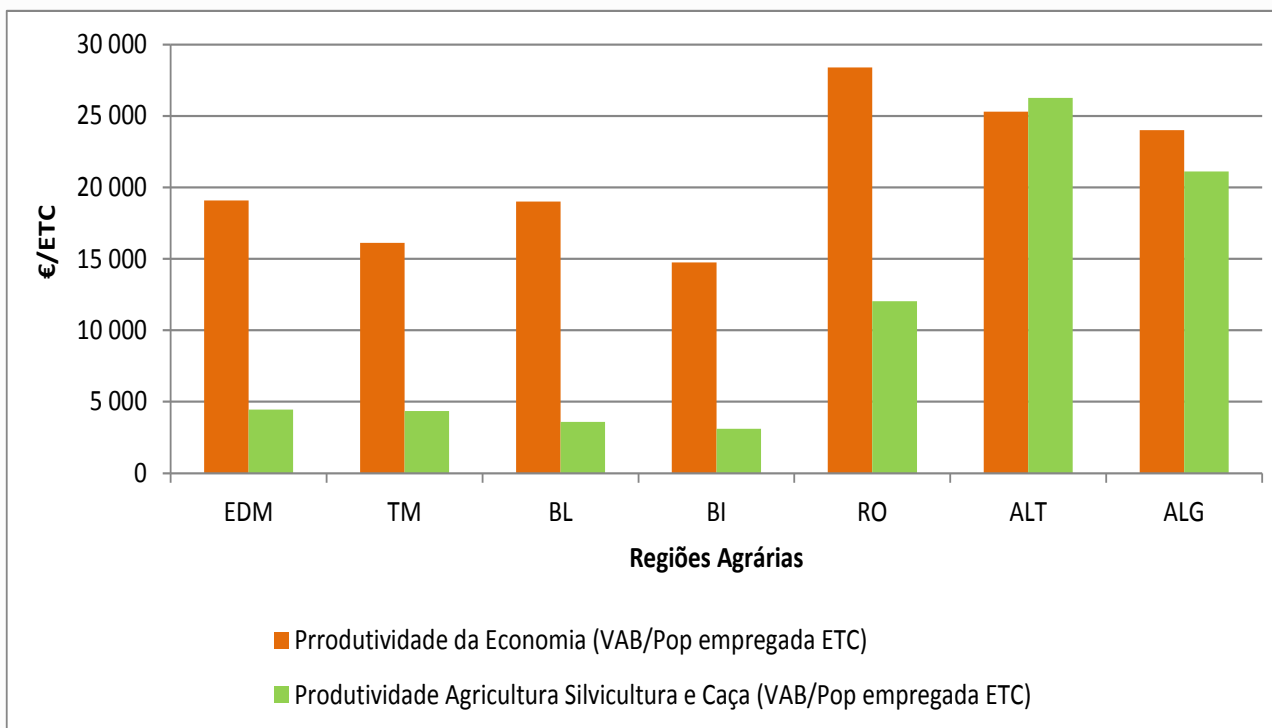


- ✓ A produtividade do trabalho agrícola tem vindo a crescer a um ritmo substancialmente superior ao verificado no conjunto da economia.

*Produtividade = VABpm (preços constantes)/UTA

Fonte: Resultados preliminares GPP, a partir de CEA (Base 2006), INE

Comparação da produtividade do trabalho da agricultura, silvicultura e caça com a produtividade do total da economia por Região (média 2000-2001-2002)

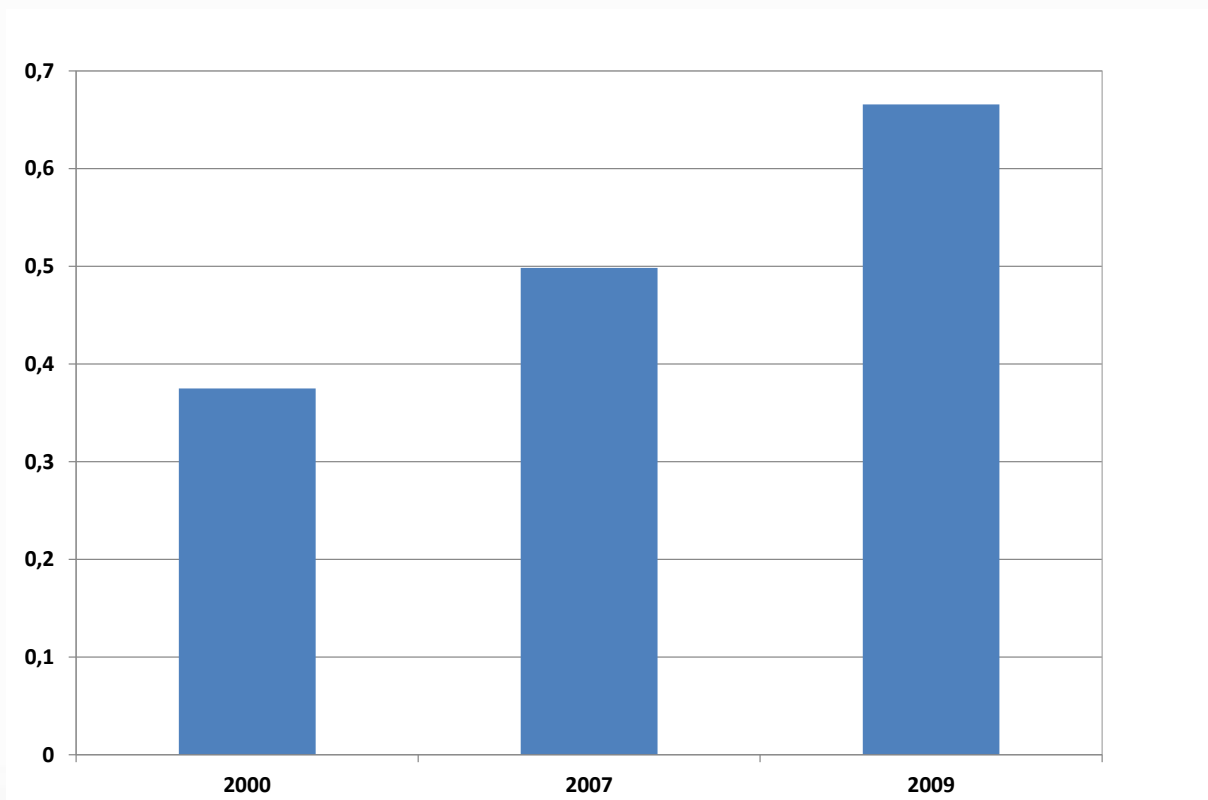


- ✓ os níveis de **produtividade do trabalho** da agricultura, em algumas regiões, são muito pouco competitivos quando comparados com a média da economia

Fonte: Contas Regionais, INE

- ✓ É nas regiões com **maiores diferenças de produtividade do trabalho** entre a Agricultura, Silvicultura e Caça e a média da economia que se verificou os **maiores impactos ao nível da perda de SAU**

Produtividade parcial da água* agrícola

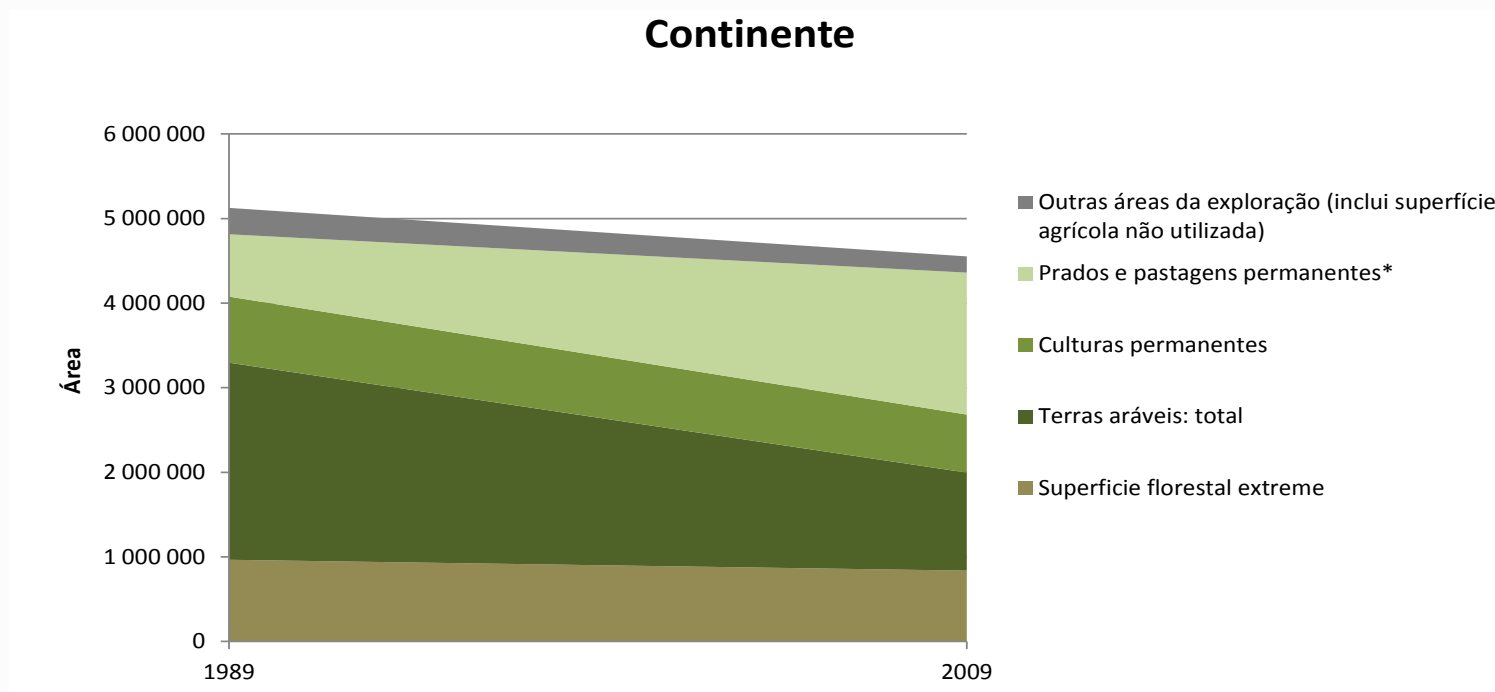


*Produtividade = VABpm (preços constantes)/Consumo de água pela agricultura

Fonte: GPP, a partir de CEA-INE e INAG



Evolução da Composição da Superfície das Explorações Agrícolas no Continente

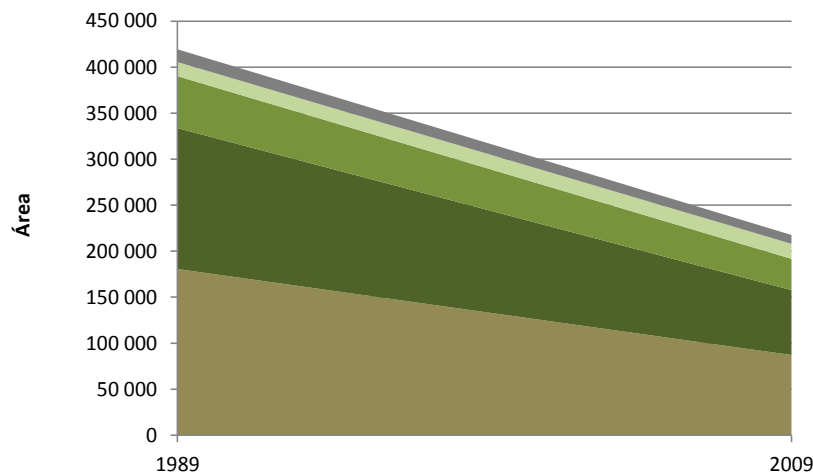


- ✓ Clara tendência para uma **quebra** da superfície das **terras aráveis** para metade, compensada em parte por um **aumento** em 127% da superfície ocupada por **pastagens permanentes**

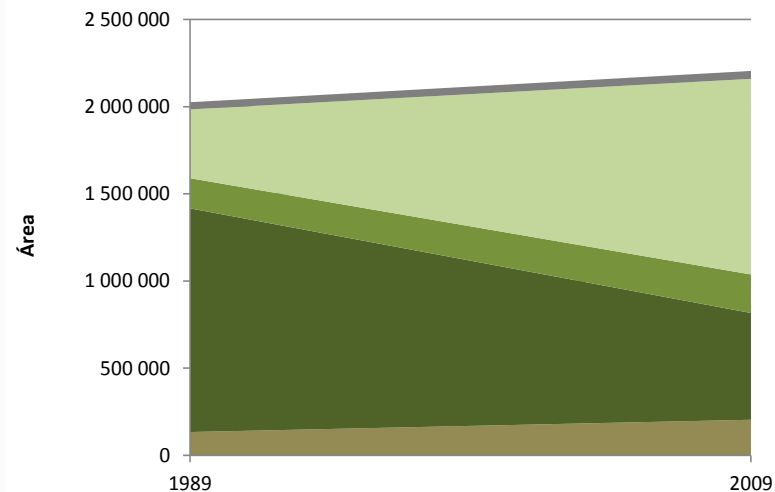


Evolução da Composição da Superfície das Explorações Agrícolas na Beira Litoral e Alentejo

Beira Litoral



Alentejo



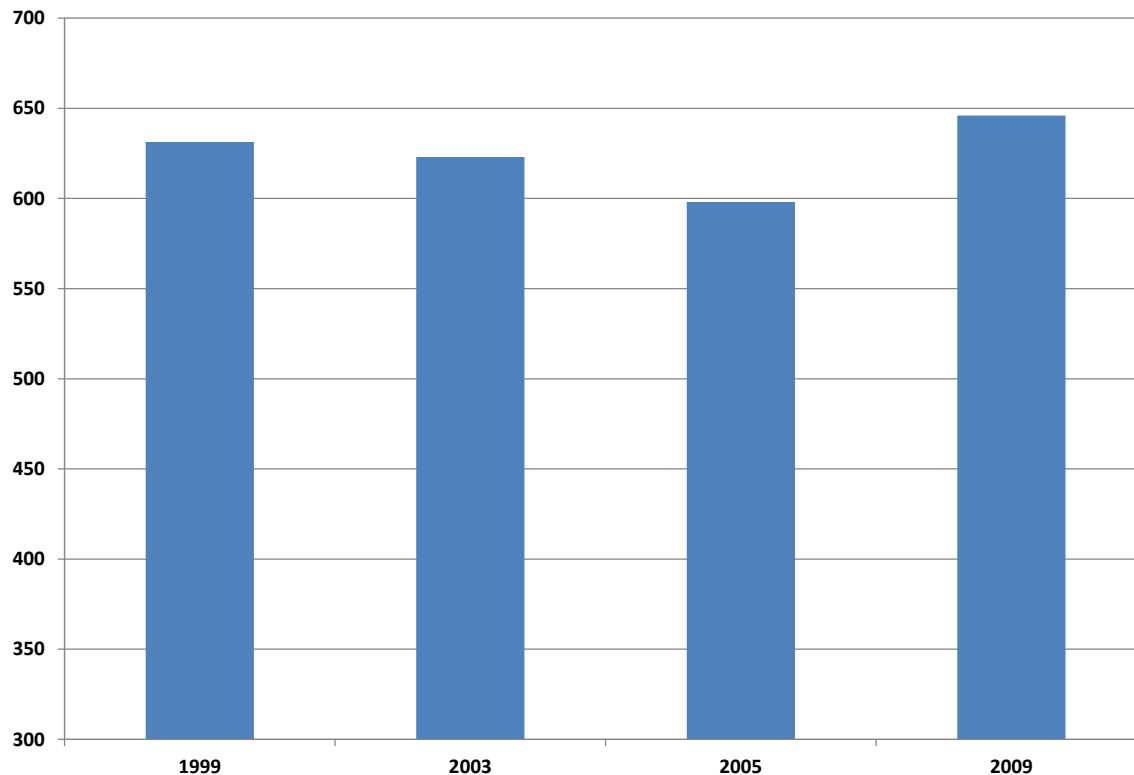
✓ Na Beira Litoral, região mais afetada em termos relativos pela perda de SAU, a **quebra** na superfície de **terras aráveis** é ainda mais significativa, cerca de **54%**

■ Outras áreas da exploração
 ■ Prados e pastagens permanentes
 ■ Culturas permanentes
 ■ Terras aráveis
 ■ Superfície florestal

✓ As **terras aráveis** sofrem uma **quebra superior a 52%**, compensada por uma **subida das pastagens permanentes de 184%**



Produtividade parcial do solo* agrícola



*Produtividade = VABpm (preços constantes)/SAU

Fonte: GPP, a partir de Recenseamento Agrícola e CEA, INE



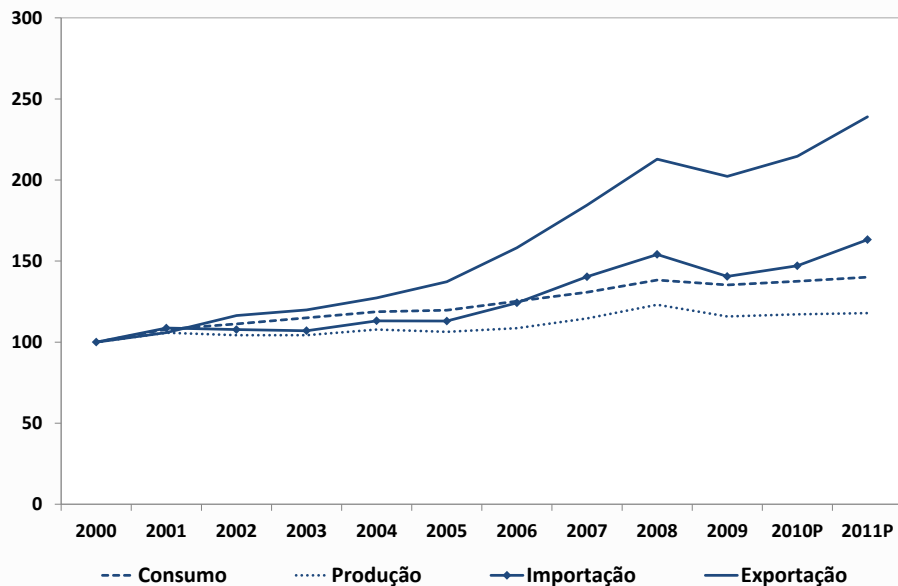


2.

Grau de Autoaprovisionamento Alimentar

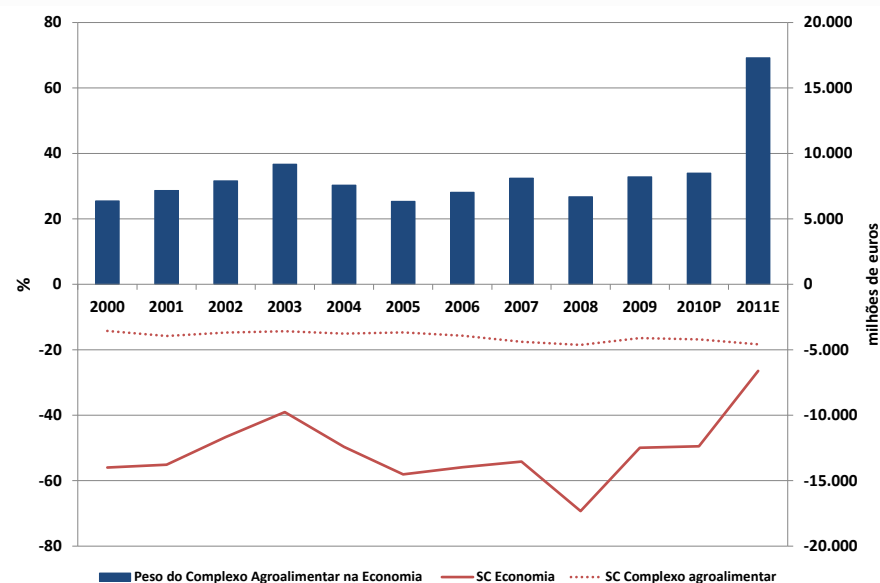


EVOLUÇÃO EM VALOR DA PRODUÇÃO, CONSUMO E COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS ALIMENTARES ENTRE 2000 E 2011 (2000=100)



Fonte: GPP, a partir Contas Nacionais, INE

IMPORTÂNCIA DO COMPLEXO AGROALIMENTAR NO SALDO COMERCIAL DA ECONOMIA (%)



Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais (Base 2006) e Estatísticas do Comércio Internacional, INE.

- ✓ Além do incremento dos fluxos do comércio internacional, ocorreu um **aumento significativo dos níveis de consumo e alteração dos padrões de consumo.**
- ✓ Destaca-se o crescimento positivo da produção de bens alimentares, contudo insuficiente para compensar o **forte crescimento do consumo de bens alimentares**,¹⁵

GRAU DE AUTOAPROVISIONAMENTO DE BENS ALIMENTARES (%)

	2000	2005	2006	2007	2008	2009	2010P	2011P
Grau de autoaprovisionamento	83,2	83,6	82,8	82,1	82,2	83,0	82,8	81,9
Grau de autoaprovisionamento corrigido¹				71,3	70,9	73,0		

¹ Com correção das produções alimentares que são dirigidas para consumos intermédios dos próprios ramos alimentares

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais (Base 2006) e Estatísticas do Comércio Internacional, INE

✓ O grau de autoaprovisionamento alimentar, tem-se mantido estável na última década, sendo cerca de **82%**. Se for corrigido dos intraconsumos apresenta um valor próximo dos **70%**.



IMPORTAÇÃO DE BENS ALIMENTARES PELA AGRICULTURA, IABT, RESTAURAÇÃO E CONSUMO DAS FAMÍLIAS (%)

	Importação de bens alimentares (%)
Agricultura	5,7
Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco	31,4
Restauração	8,2
Consumo das Famílias	47,1
Outros	7,5
Total	100,0

Fonte: GPP, a partir de Matriz de input-output, INE

✓ Mais de metade das importações alimentares é consumida indiretamente através de produtos transformados e serviços.



CENÁRIO GRAU DE AUTOAPROVISIONAMENTO DO SETOR ALIMENTAR 2020 (%)

	Hipóteses	2011	2020	Taxa de variação período 2011-2020	Taxa de crescimento médio anual 2011-2020
	%	<i>mio euros</i>		%	%
Produção	2,0	20.597	23.570	14,4	1,5
Exportações	7,6	4.376	8.494	94,1	7,6
Importações		8.971	10.116	12,8	1,3
Consumo	0,0	25.192	25.192	0,0	0,0
Grau de auto-aprovisionamento		81,8	93,6	14,4	
Saldo comercial		-4.596	-1.622	-64,7	

Fonte: GPP

- ✓ a **manutenção dos níveis de consumo de 2011** acompanhada pelo ritmo atual do **crescimento real das exportações** e por um **crescimento na produção alimentar** de 2% ao ano, traduzir-se-ia num significativo aumento do grau de autoaprovisionamento alimentar e numa diminuição do ritmo de crescimento das importações.

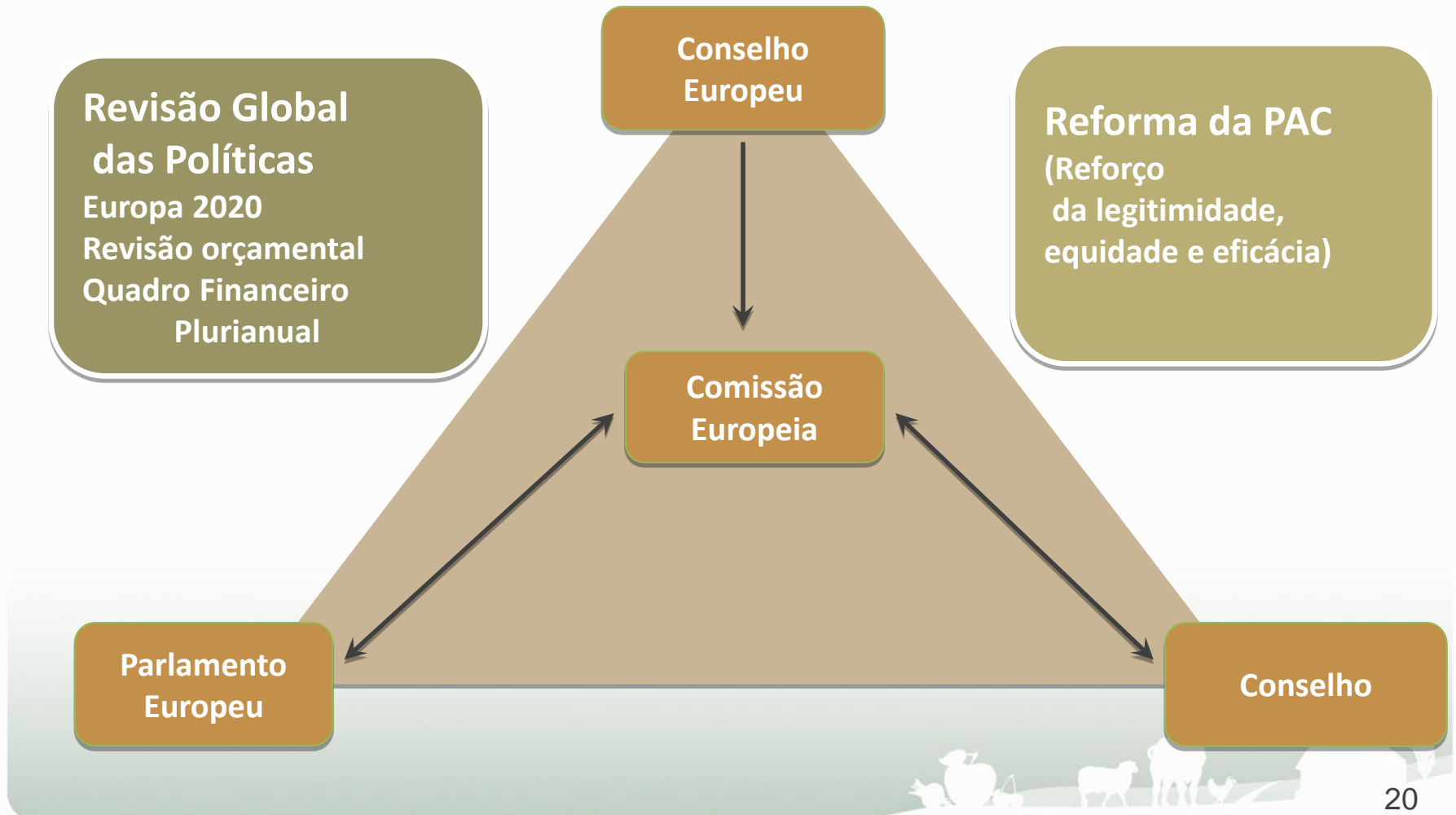


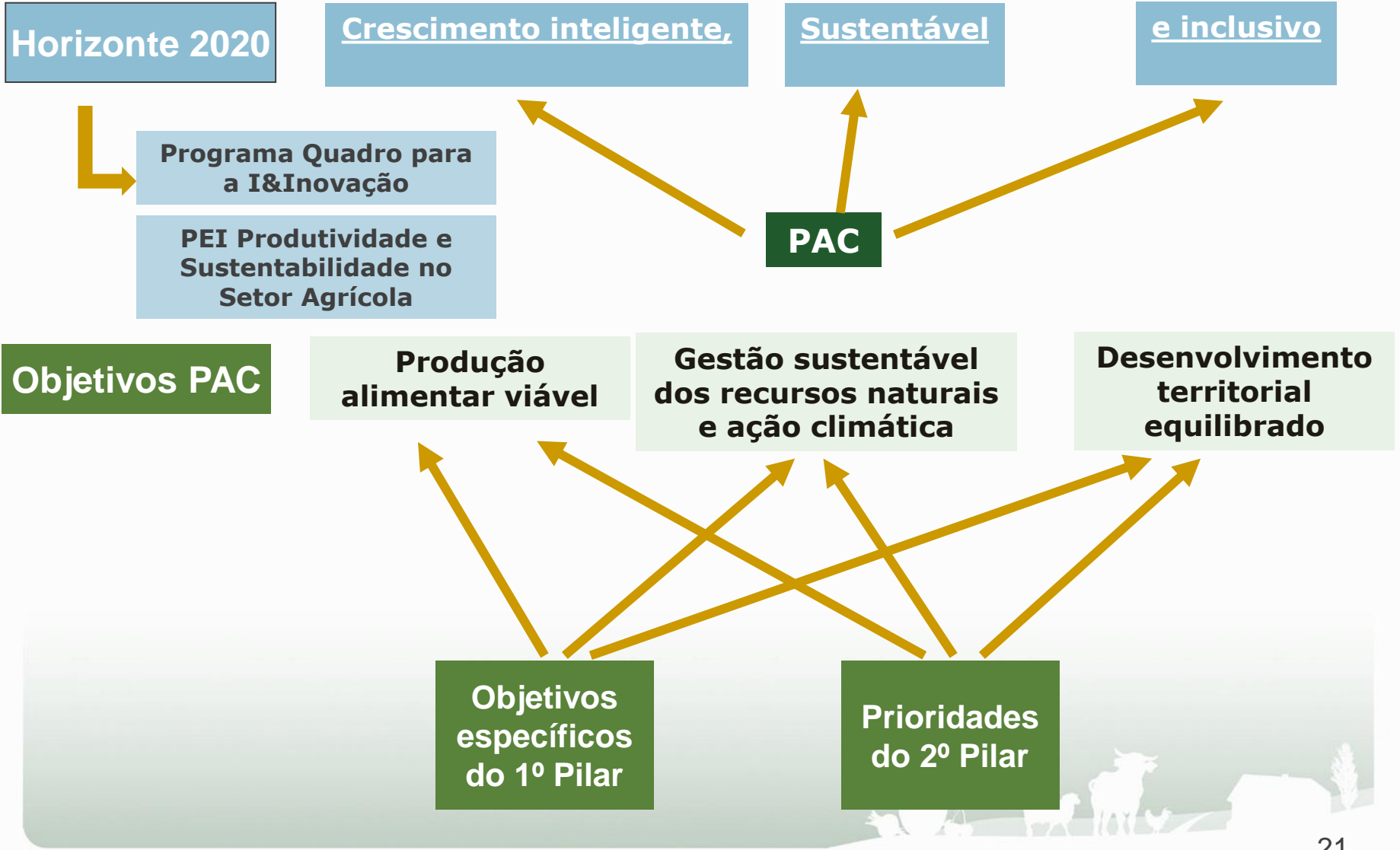
3.

A PAC no Horizonte 2020



A PAC na UE pós-2013: um debate europeu e uma negociação global





Horizonte 2020

Crescimento inteligente,

sustentável

e inclusivo

PAC

Objetivos PAC

Produção alimentar viável

Gestão sustentável dos recursos naturais e ação climática

Desenvolvimento territorial equilibrado

Objetivos específicos do 1º Pilar

Rendimento da exploração

Competitividade

Estabilidade de mercado

Consumidor

Bens públicos e alterações climáticas

Eficiência recursos e inovação

Diversidade da agricultura

Instrumentos PD

**Paga
mento
Base**

**Paga
mento
verde**

**Regime
Jovens
Agricultores**

**Regime
Pequenos
Agricultores**

**Apoio
Ligado**

**Apoio em áreas
com restrições
naturais**

Horizonte 2020

Crescimento inteligente,

sustentável

e inclusivo

PAC

Objetivos PAC

Produção alimentar viável

Gestão sustentável dos recursos naturais e ação climática

Desenvolvimento territorial equilibrado

Prioridades do 2º Pilar

2. Competitividade de todos os tipos agricultura e viabilidade explorações

3. Organização cadeia alimentar e gestão risco

4. Restabeleci/, preservação e promoção ecossistemas

5. Eficiência recursos e mudança para economia resiliente ao clima e de baixo carbono

6. Inclusão social, redução da pobreza e desenvolvimento económico nas áreas rurais

1. Transferência conhecimento e inovação

Novo quadro para o Desenvolvimento Rural

Estratégia Horizonte 2020

Quadro Estratégico Comum (QEC)

– abrange o FEADER, FEDER, FSE, Fundo Coesão e FEPM, e reflectindo UE2020 através objectivos temáticos comuns a ser alcançados através acções chave para cada um dos Fundos

Contrato de Parceria

– documento nacional evidenciando a utilização prevista dos fundos para atingir os objectivos EU 2020

Política Desenvolvimento Rural: FEADER

Outros fundos QEC
(FEDER, FSE, Fundo de Coesão e FEPM)

Inovação, Ambiente e Alterações Climáticas – temas transversais

6 Prioridades

Programas Desenvolvimento Rural



ESTRATÉGIA 2014-2020

VISÃO ESTRATÉGICA

A autossuficiência do sector agroalimentar, em valor, em 2020 promovendo a sustentabilidade de todo o território nacional.

Desenvolver a produção agrícola e florestal sustentável em todo o território nacional

Aumentar a concentração da produção e da oferta

Criação e distribuição de valor equitativa ao longo da cadeia de valor do sector agroalimentar

SIMPLIFICAÇÃO *Procurar reduzir medidas e simplificar processos*

COMPETITIVIDADE
Privilegiar as opções produtivas da iniciativa privada com vista a criação de valor acrescentado

ORG. ESTRUTURAL
Promover aumento da dimensão e abrangência das Organizações de produtores e estruturas de concertação ao longo da cadeia alimentar

SUSTENTABILIDADE
Promover boas práticas e utilização sustentável dos recursos Naturais e valorização do Território Rural

ARTICULAÇÃO COM O 1º PILAR E COM OUTROS FUNDOS DO QEC

II PILAR



I PILAR

Complementaridade entre 1º e 2º Pilar para promoção
da sustentabilidade dos territórios Rurais

OUTROS FUNDOS QEC

FSE

- Formação no sector agrícola e florestal
- Abordagem LEADER

FEDER

- Delimitação agroindústria
- Promoção de empresas e de produtos
- Prevenção de incêndios florestais
- Apoio a infraestruturas
- Abordagem LEADER

FC

- Prevenção de incêndios florestais
- Apoio a infraestruturas
- Abordagem LEADER

PDR 2014-2020

- ✓ Prioridade à **competitividade** em todo o **território nacional**
- ✓ Apoios ao setor na produção de bens transacionáveis dirigidos a agentes diretamente envolvidos na **criação de valor**
- ✓ Investimentos produtivos focados na exploração/empresa
- ✓ Promoção da **organização da produção** e alargamento **gestão risco**
- ✓ Promoção papel agricultura e florestas na produção **bens públicos**
- ✓ **Complementaridade entre 1º e 2º pilar** para promoção sustentabilidade territórios Rurais
- ✓ Articulação com os outros fundos do QEC
- ✓ **Simplificação** da legislação e implementação do programa
- ✓ **Clareza** dos critérios seleção



O Desafio da Produção e da Sustentabilidade na Agricultura Portuguesa

A PAC no Horizonte 2020

www.gpp.pt/PAC2013/

